

MILLENNIUM

#12

junho
2022

AGRO NEWS

EM ANÁLISE
Setor
dos bovinos
de carne

OPINIÃO
Monte do Pasto
JMPC

NOTÍCIAS
38.^a Ovibeja
XXV Feira Nacional do Porco

Millennium
bcp Empresas
AQUI CONSIGO

Editorial

SUSTENTABILIDADE: VAMOS LÁ!



O saldo da balança comercial do setor da bovinicultura e da produção de carne de bovinos permite constatar que Portugal se encontra longe da sua autossuficiência. Este saldo negativo deve-se, sobretudo, à importação de carne, que em 2021 correspondeu a mais de 550 milhões de euros, enquanto que a exportação se situou nos 61 milhões de euros.

Este setor é um dos casos mais interessantes de analisar no contexto do complexo agroalimentar, onde muitos empresários, há vários anos, revelam coragem e resiliência! Por isso, **aconselho a leitura (mais adiante) dos contributos de dois Clientes, reconhecidos operadores do mercado: a Monte do Pasto e a JMPC.**

A crise da Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), do início deste século, criou a desconfiança nos consumidores e obrigou os operadores à tomada de medidas para garantir a segurança alimentar.

Por essa época, muitas explorações tiveram de se reestruturar e essa adaptação demorou alguns anos a concretizar.

Ainda antes disso, nas últimas décadas, a produção de carne foi apresentando significativos progressos, incrementando a sua eficiência, não só pela evolução da genética e dos compostos alimentares, como também pelo bem-estar e pela saúde animal.

Em traços gerais, este desafiante setor tem de conviver constantemente com as incertezas do mercado (como a recente pandemia da Covid-19 ou a guerra na Ucrânia) e de se ajustar às grandes orientações políticas que o influenciam (como o Brexit ou a nova Política Agrícola Comum).

A sua atividade é condicionada pelo comportamento do clima (como nos recentes períodos de seca), tem uma dependência estrutural das *commodities* (como são a soja e o milho) e assume importantes consumos de recursos energéticos e de água.

Percebe-se, assim, que a União Europeia tenha uma atenção especial com esta atividade!

Adicionalmente, nos anos recentes, a opinião pública foi tomando consciência de que as emissões médias de Gases com Efeito de Estufa (GEE), relacionadas com a produção de carne na União Europeia, são mais elevadas nas carnes de bovinos, ovinos e caprinos, do que relativamente aos suínos e às aves.

Neste contexto, o setor da bovinicultura e da produção de carne de bovinos passou a estar no radar das pressões económicas e ambientais para minimizar os impactos prevaletentes. Mas com uma atenção indissociável para a necessidade de garantir que há alimentação para os povos.

As grandes orientações estratégicas do Pacto Ecológico Europeu ou, por exemplo, do instrumento da ‘Taxonomia’ (no âmbito da Sustentabilidade Financeira) apontam também para objetivos de maior equilíbrio entre os níveis de produção e os de eficiência ambiental.

Para entender o roteiro que se está a iniciar, como forma de poder apoiar o mercado com

informação mais esclarecida, **pedimos à AGRO.GES que nos fizesse o exame a este subsector da produção animal.**

Tal como os Empresários, também nós estamos comprometidos com o Pacto Ecológico Europeu. Há poucos dias, a revista *Global Finance* distinguiu o Millennium bcp como o **Melhor Banco para Finanças Sustentáveis (Best Bank for Sustainable Finance) em Portugal**, para 2022.

Com este orgulho que também é responsabilidade acrescida – e quase a concluir – faço ainda referência ao regresso do Millennium bcp ao contacto e convívio com os Empresários e os Clientes. Nestes tempos bem estimulantes, **estivemos há poucas semanas na OVIBEJA e garantimos a presença na Feira Nacional da Agricultura – Feira do Ribatejo.** Junto de quem ajuda a protagonizar a economia de Portugal.

Vamos lá.

João Nuno Palma

Vice-Presidente da Comissão Executiva

SOLUÇÕES AGRO MILLENNIUM NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA



FNA22

A 58ª edição da Feira Nacional de Agricultura decorre de 4 a 12 de junho, no CNEMA em Santarém, e o seu Banco está presente.

Venha visitar o stand do Millennium e conheça as nossas soluções Agro Millennium, que o ajudarão a incrementar o seu negócio.

Estamos prontos para o receber. Vamos lá!

Saiba mais em millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

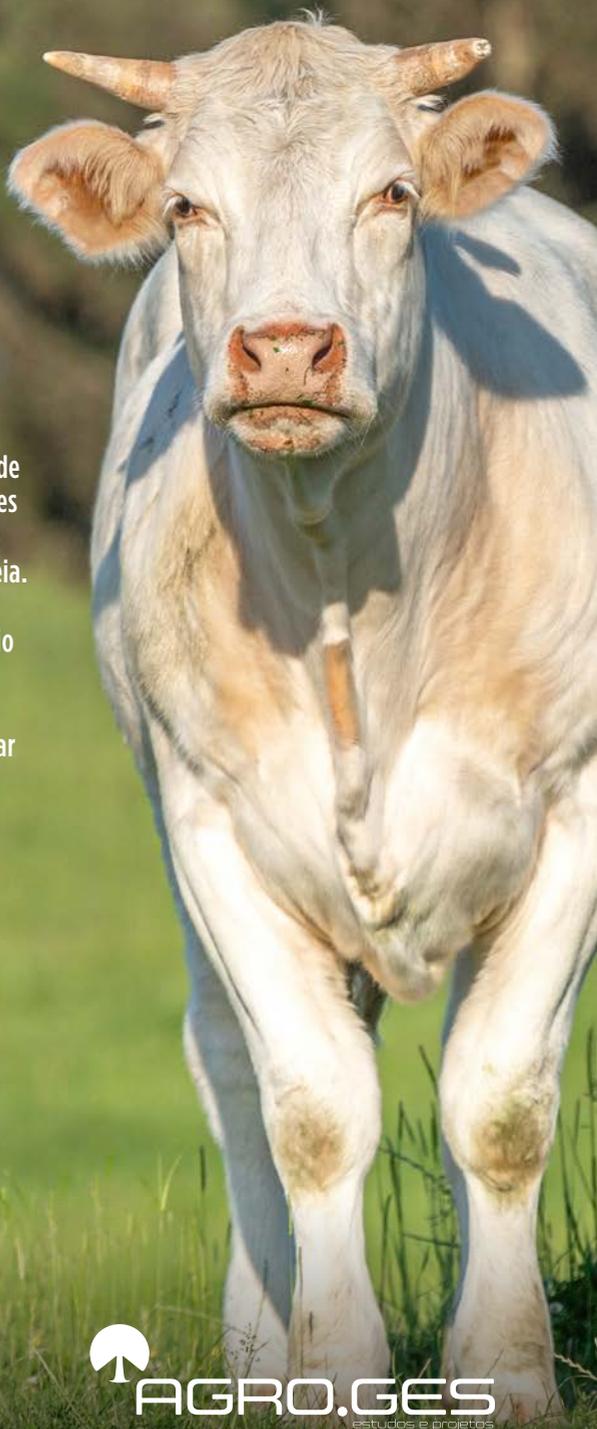
AQUI CONSIGO

Em análise

SETOR DOS BOVINOS DE CARNE

O setor da bovinicultura e da produção de carne de bovinos é dos mais desafiantes no contexto das atuais preocupações e objetivos estratégicos da União Europeia.

Com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor, com informação mais precisa e fiável sobre o atual ponto de situação, e procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, solicitámos à AGRO.GES a elaboração do presente exame.



Setor dos bovinos de carne

1. SÍNTESE DE 2019/20/21 EM PORTUGAL

1,1 M
de cabeças normais
(CN¹) de efetivo²

80 %
animais adultos
(> 2 anos)

20 %
(< 2 anos)

1,6 M
de cabeças animais
de efetivo²

244 mil
novilhos(as)
(1 a 2 anos)

416 mil
reses de bovinos
abatidas⁴

248 kg/cabeça
de peso médio das reses abatidas

450 mil
vitelos(as)
(< 1 ano)

888 mil
bovinos adultos
(> 2 anos)

103 mil t
de produção de reses
abatidas

¹ Cabeça Normal - Medida pecuária que relaciona os efetivos em função das espécies e das idades.

² Referente ao ano 2019.

⁴ Referente ao ano 2021.

193,2 M €

de exportações⁴
(68% animais vivos
e 32% carne)

65,4 mil t

(75% animais vivos
e 25% carne)

2,95 €/kg

preço médio de
exportação (2,71 €/kg
animais vivos e
3,68 €/kg carne)

185,3 M €

criação

+

1.170 M €

abate de gado (incl.
bovinos, suínos, ovinos
e caprinos) de volume
de negócios³

558 M €

de importações⁴
(1% animais vivos
e 99% carne)

115 mil t

(2% animais vivos
e 98% carne)

4,85 €/kg

preço médio de importação (1,66 €/kg
animais vivos e 4,92 €/kg carne)

36.104

explorações agrícolas²
produtoras de bovinos

74 %

das explorações com
bovinos até 1 ano

49 %

das explorações
com bovinos entre
1 e 2 anos

77 %

das explorações
com bovinos acima
dos 2 anos

613,5 M €

de Valor de Produção
Padrão² das explorações
agrícolas exclusiva
às explorações
de bovinos de carne
(9,1% da agricultura)⁵

130 €/vaca

de ajuda ligada⁶

² Referente ao ano 2019.

³ Referente ao ano 2020.

⁴ Referente ao ano 2021.

⁵ Existem explorações mistas, subentenda-se explorações de gado bovino de leite e carne, explorações de gado bovino e outros animais e explorações com produção vegetal e de gado bovino, que no seu conjunto representam 19% do Valor de Produção Padrão agrícola, não estando incluído o contributo do gado bovino.

⁶ Vaca em aleitamento, fêmea que tenha parido pelo menos uma vez nos últimos 18 meses.

2. PRODUÇÃO DE BOVINOS

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES NACIONAIS

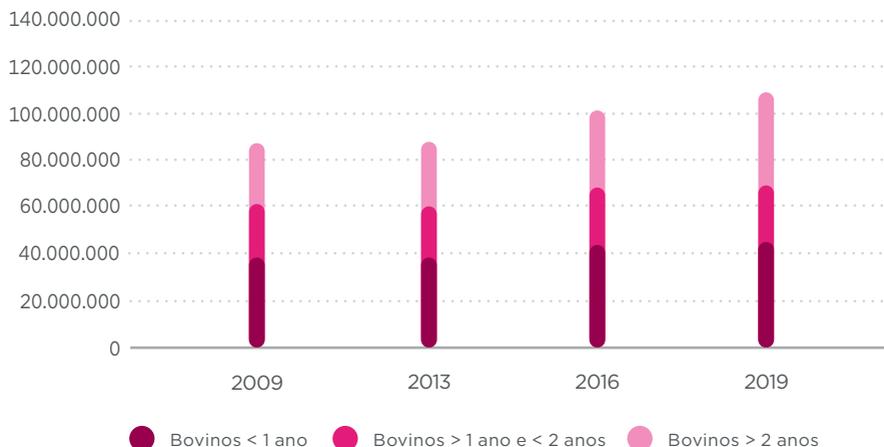
Em Portugal, ao longo do período 2009-2019, o setor dos bovinos de carne observou uma evolução da sua produção, com o efetivo a crescer, em média, a uma taxa de 1,7%/ano.

Entre 2009 e 2019, o efetivo de bovinos de carne registou um crescimento significativo do número de animais, nomeadamente 16%.

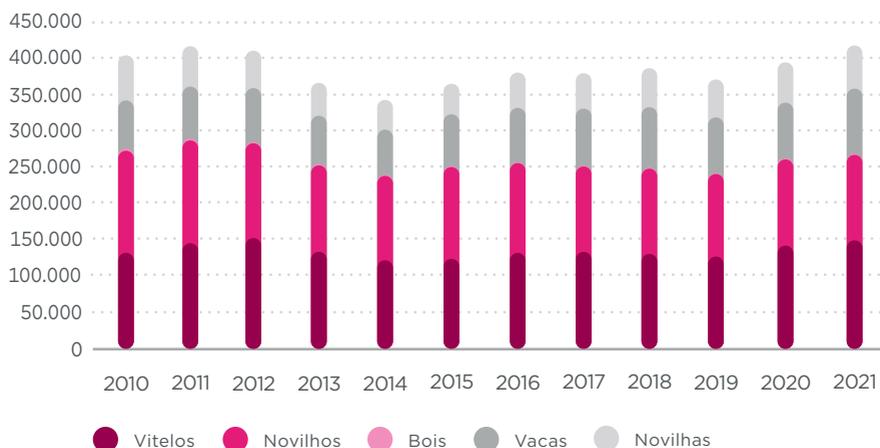
Relativamente às diferentes classes de bovinos, sobressai pela positiva o aumento dos vitelos de carne (+69%), das fêmeas para abate entre 1 e 2 anos (+46%) e das novilhas para abate (+158%). Pela negativa, destacam-se os machos com idade inferior a 2 anos (-3%) e as novilhas reprodutoras (-1%), as duas únicas classes que tiveram uma redução.

Quanto ao abate de bovinos, entre 2010 e 2021, observou-se um ligeiro crescimento do número de reses de bovinos abatidas (+3%), destacando-se dois anos de decréscimos no período, nomeadamente 2014 (-15% relativamente a 2010) e 2019 (-10% relativamente a 2010).

Efetivo de bovinos, em Portugal, por classe etária (excl. bovinos de leite) (n.º)

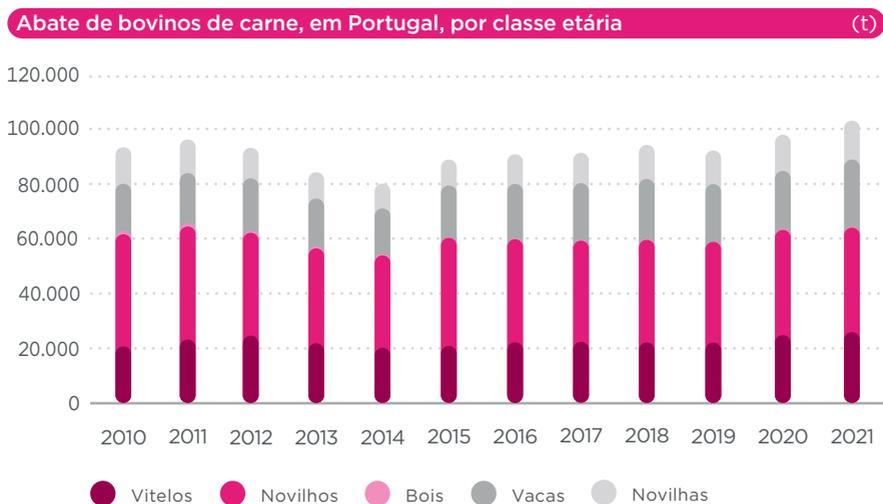


Abate de bovinos de carne, em Portugal, por classe etária (n.º)



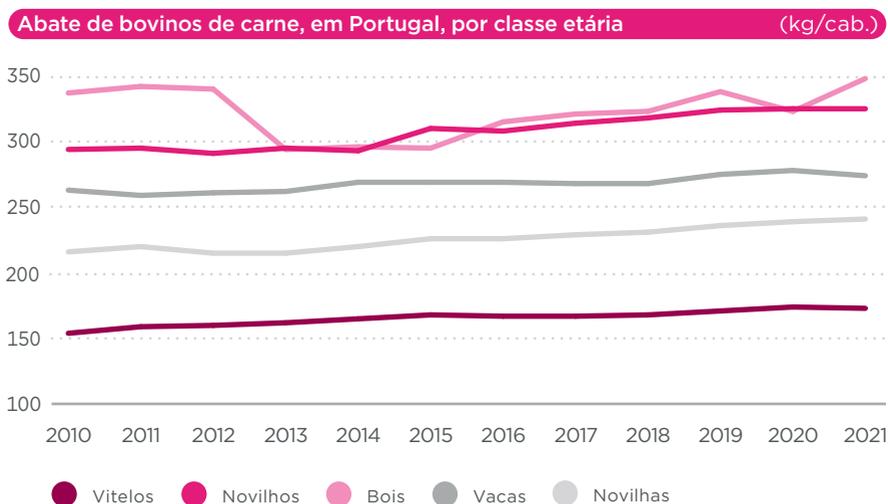
Pode-se ainda realçar o crescimento dos abates, em número de reses, dos vitelos (+13%) e das vacas adultas (+36%) e o decréscimo dos novilhos, novilhas e bois. Com estas alterações, verificadas na última década, em número, os vitelos ficaram a significar 36% dos abates e as vacas adultas 22%.

Em termos de produção em toneladas, no que aos abates diz respeito, as tendências gerais são semelhantes, registando-se também um crescimento de bovinos abatidos.



Neste caso, para além do crescimento dos abates dos vitelos e das vacas adultas, também se verificou um aumento dos abates das novilhas.

Destaca-se aqui o facto de o crescimento verificado na quantidade, em toneladas, de bovinos abatidos ser superior ao observado no número de animais abatidos (+8%), concluindo-se que tem existido um aumento de produtividade, como nos mostra o gráfico abaixo.



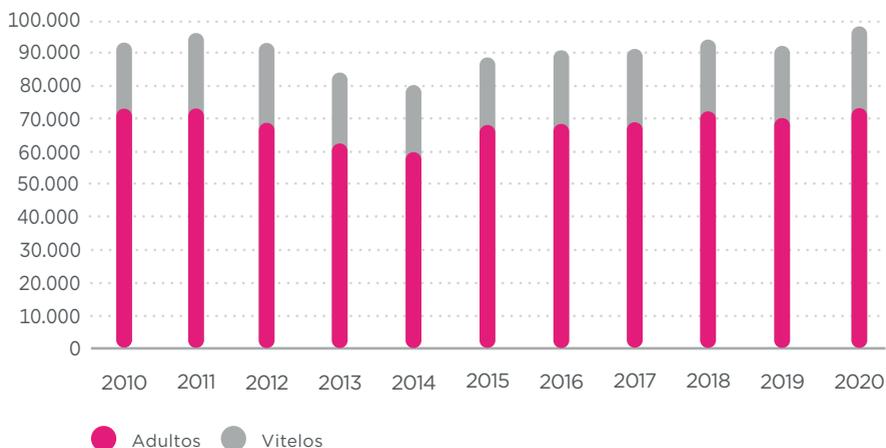
O aumento de produtividade verificado, entre 2010 e 2021, ocorreu em todas as classes, mas com os maiores crescimentos a verificarem-se nos vitelos (+12%), novilhos (+11%) e novilhas (+12%), ou seja, nos animais mais jovens.



Relativamente à produção de carne, nos últimos 10 anos, em termos gerais, verificou-se um aumento de 5%, mas com algumas oscilações ao longo do período, que acompanharam as tendências de abate.

Produção de carne de bovino, em Portugal, por classe

(t)



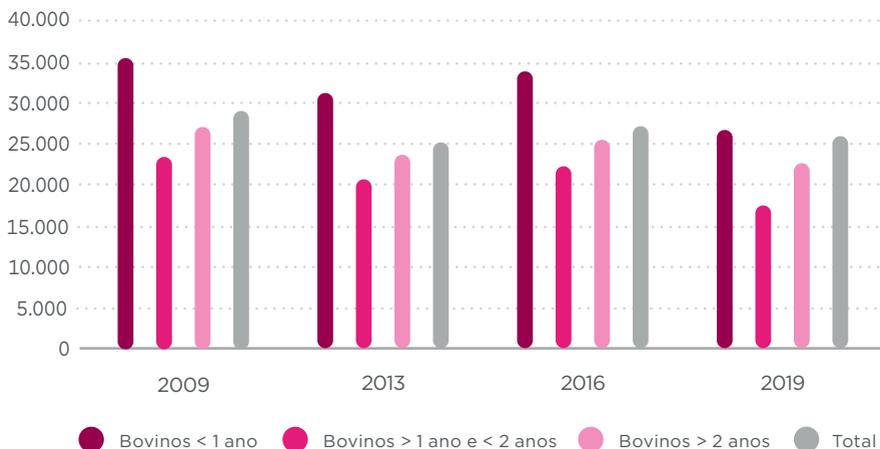
Destaca-se o facto de a produção de carne de vitelo ter vindo a aumentar mais significativamente (+21%) do que a dos animais adultos (+0,5%), resultando num aumento do peso da carne desta classe (22% para 25%) e uma consequente redução do peso da produção de carne de bovinos adultos (78% para 75%).



Apesar do aumento dos efetivos e da produção de carne, o número de explorações tem vindo a diminuir significativamente, tendo-se verificado uma redução de 22% entre 2009 e 2019, ou seja, de 39,6 mil em 2009 para 31 mil em 2019, tendo este decréscimo sido bastante superior se comparado com 1989, nomeadamente de -74%.

Explorações com bovinos, em Portugal, por classe de bovinos

(n.º)

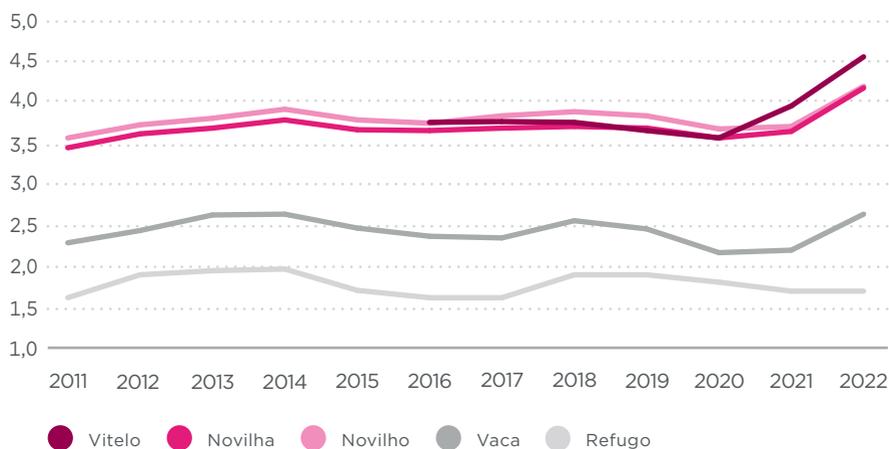


Este decréscimo foi maior nas explorações com animais mais jovens do que nas explorações com animais adultos.

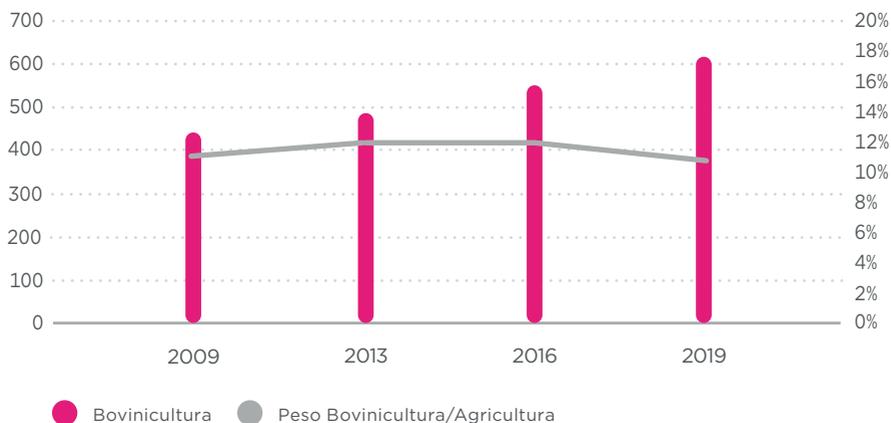
Quanto aos preços praticados em gado bovino de carne cruzado, de acordo com o SIMA e a Junta de Andaluzia, no período 2011-2021, sofreram algumas oscilações, podendo constatar-se os seguintes aspetos:

- Os preços por kg em carcaça foram sempre superiores para os vitelos, novilhos e novilhas, comparativamente às vacas;
- Os preços da carne de vitelo, novilho e novilha apresentam valores semelhantes, com o do novilho ligeiramente acima do da novilha e, desde 2020, com o vitelo a apresentar um valor superior;
- Entre 2015 e 2017, o preço da carne de bovino apresentou-se reduzido;
- Desde 2020, o preço da carne tem sofrido aumentos consideráveis, principalmente desde meados de 2021 até aos dias de hoje.

Preço da carne, por kg de carcaça, por tipo de bovino (€/kg)

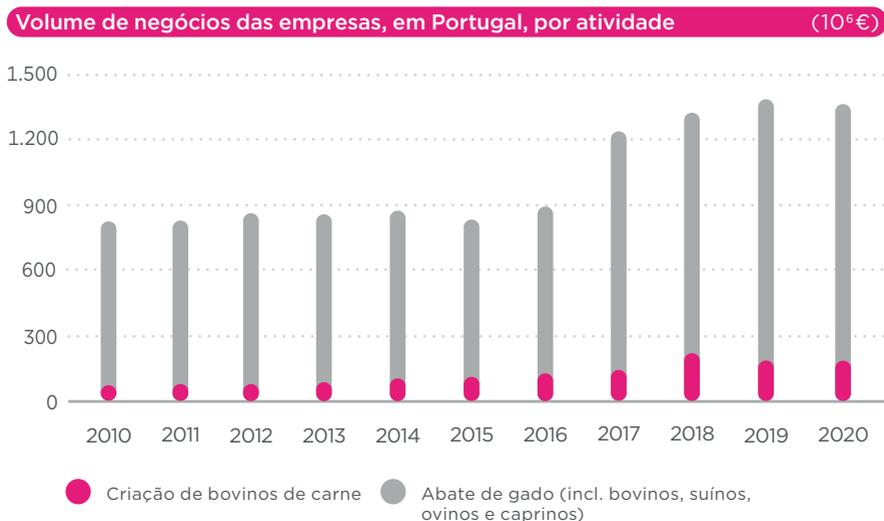


Valor de Produção Padrão, em Portugal, do setor especializado em bovinos de carne (10⁶€)



O Valor de Produção Padrão das explorações especializadas em bovinicultura de carne tem acompanhado a tendência de aumento verificada nos efetivos e abates, tendo-se observado um crescimento bastante significativo entre 2009 e 2019, nomeadamente +40%. O seu peso no Valor de Produção Padrão agrícola total, apesar de ter registado crescimentos entre 2009 e 2016 superiores aos verificados

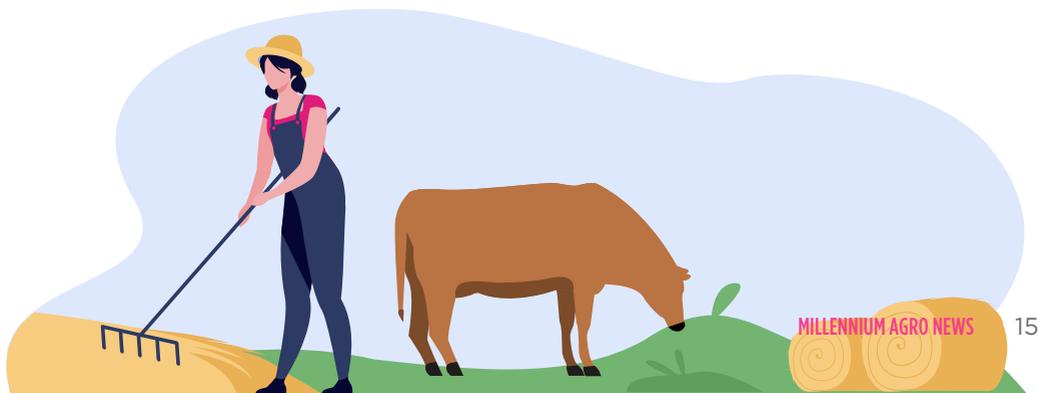
no setor agrícola, atingindo 11% do mesmo em 2016, em 2019 caiu e não acompanhou o crescimento de 46% do setor agrícola da última década.



O volume de negócios associado à criação de bovinos de carne foi de 185 milhões de euros em 2020, tendo-se verificado na última década um crescimento muito significativo de 184%.

Relativamente ao abate de gado, que inclui o abate de suínos, ovinos e caprinos, também verificou um crescimento na última década, principalmente entre 2016 e 2019, onde se registou um incremento de 56% do volume de negócios.

Esta evolução favorável reflete a conjugação do aumento dos efetivos e dos volumes de produção e, principalmente, o aumento dos preços.

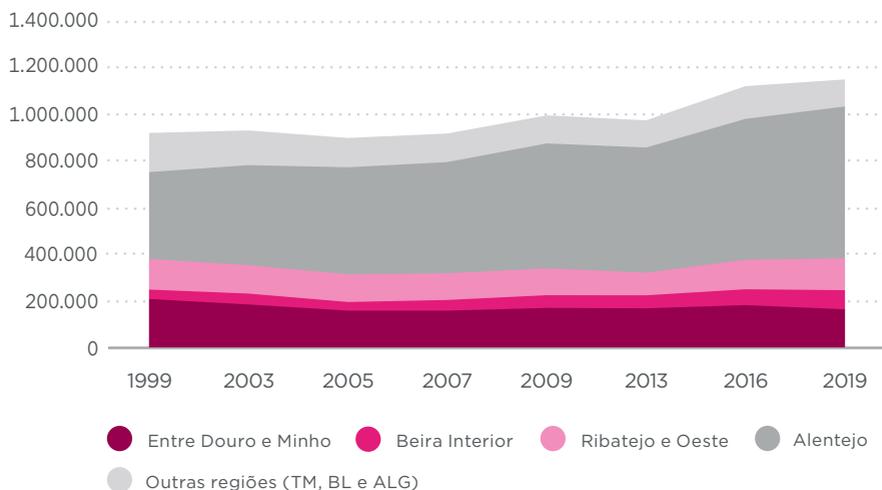


3. PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CARNE

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÕES

Evolução, por região, do efetivo total de bovinos (n.º)

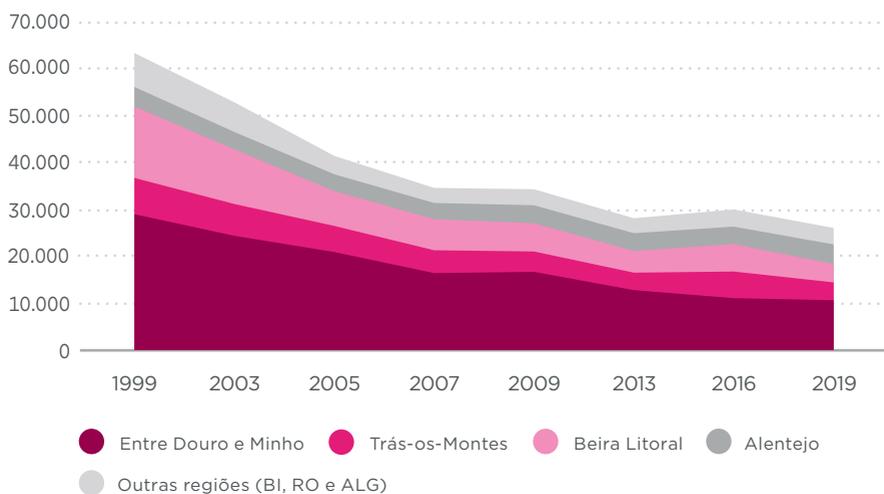
(n.º)



O efetivo de bovinos, no período 1999-2019, verificou uma evolução de 10%, em termos gerais, no continente, crescimento este que esconde o comportamento ocorrido nas diferentes regiões, ao longo das duas décadas. Apesar deste incremento, apenas as regiões da Beira Interior e do Alentejo verificaram aumentos do seu efetivo de bovinos de carne, com +104% e +70%, respetivamente, tendo as restantes regiões observado a manutenção ou decréscimo do seu número de animais. Estes comportamentos foram relativamente constantes ao longo das duas décadas.

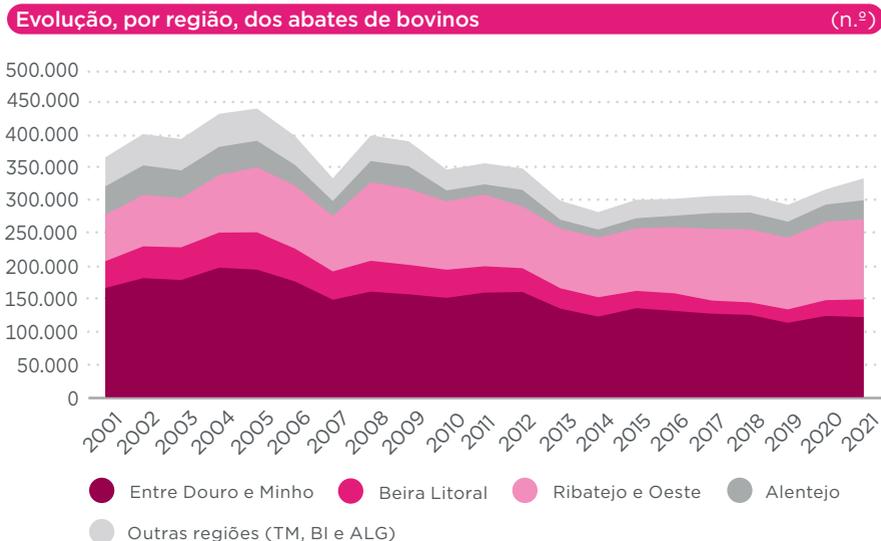
Realça-se a grande importância da região do Alentejo no que diz respeito ao número de animais, com 57%, em 2019, do efetivo de bovinos de carne de Portugal Continental. Nesse ano, este efetivo correspondia a 61% de animais com mais de 2 anos (dos quais 85% eram vacas aleitantes), 27% animais com menos de 1 ano e os restantes 12,5% a animais entre 1 e 2 anos.

Evolução, por região, do total de explorações com efetivo de bovinos (n.º)



Quanto ao número de explorações produtoras de bovinos de carne, verificou-se um decréscimo bastante acentuado (-59%), tendo-se observado esta tendência em praticamente todas as regiões, à exceção do Alentejo, que registou um aumento de 1%, com os decréscimos mais acentuados a ocorrerem na região da Beira Litoral (-74%) e Entre Douro e Minho (-63%).

A região de Entre Douro e Minho possui, atualmente, 41% das explorações com efetivo de bovinos de carne do continente, seguindo-se o Alentejo, Beira Litoral e Trás-os-Montes, todas com cerca de 15%, tendo as restantes regiões menos de 6%.



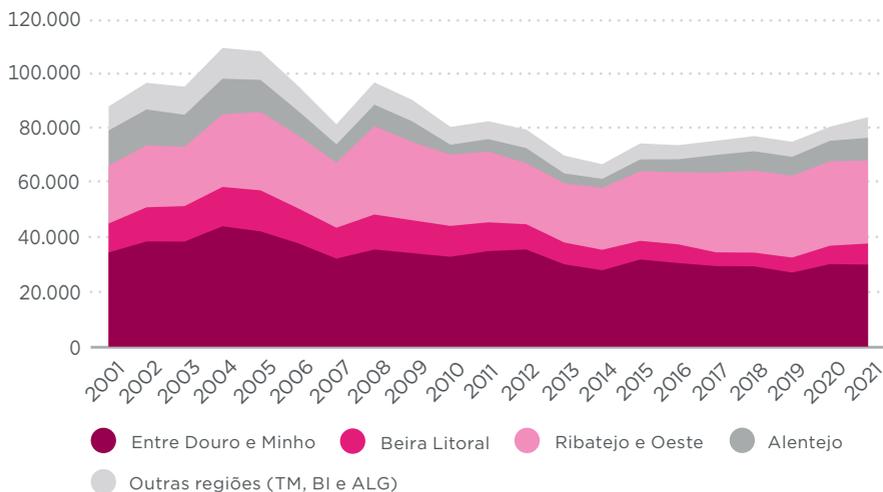
Relativamente ao número de bovinos abatidos, entre 2001 e 2021, verificou-se uma queda de 9%. Esta quebra foi bastante mais acentuada em algumas regiões, como Entre Douro e Minho (-27%), Beira Litoral (-33%) e Alentejo (-33%), sendo parcialmente compensada pelo crescimento verificado no Ribatejo e Oeste (+72%). Realçam-se vários picos negativos de produção ao longo do período, apesar da tendência de decréscimo, nomeadamente em 2003, 2007, 2010, 2014 e 2019.

Destaque para o Ribatejo e Oeste e Entre Douro e Minho, tendo cada região 37% do número de abates. No Ribatejo e Oeste, 49% dos abates corresponde a novilhos e novilhas e 48% a vitelos, enquanto em Entre Douro e Minho 35% são novilhos e novilhas, 34% vacas e 31% vitelos.

Em termos de produtividade, observa-se através do gráfico acima um aumento gradual ao longo do período em causa, nomeadamente de 23%.

Evolução, por região, do volume de abates de bovinos

(t)



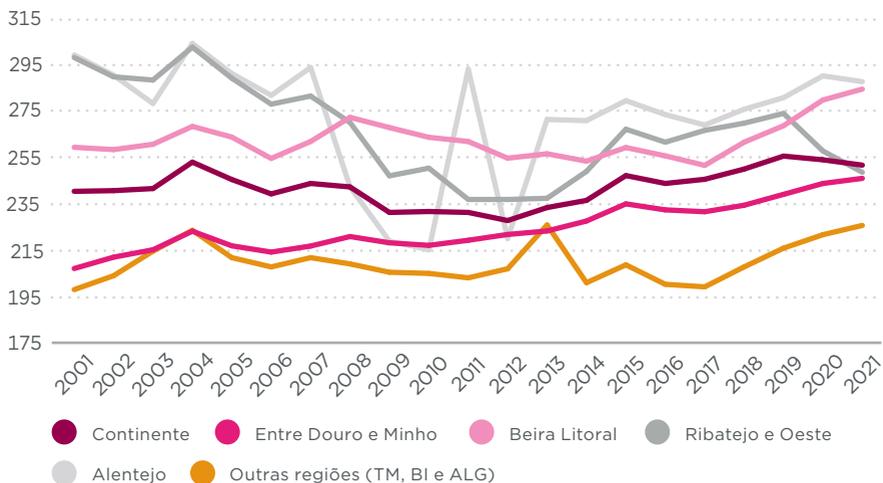
Quanto ao volume de carne de bovino abatido, as tendências, tal como seria de esperar, são muito semelhantes às verificadas no número de animais abatidos, com um decréscimo ligeiramente menor (-4%).

A importância das regiões é muito semelhante, com um peso ligeiramente superior na Beira Litoral e no Alentejo (+2%), e um menor peso nas duas principais regiões, diferença esta relacionada com o tipo de animal mais abatido.



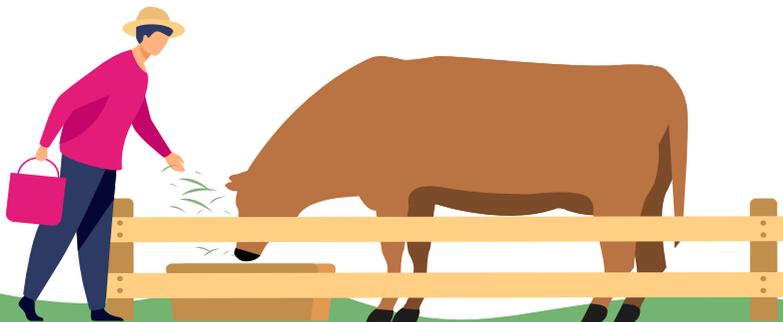
Evolução, por região, do volume de abates de bovinos por animal

(kg/cab.)



Quanto ao peso da carcaça por animal, a média do continente cresceu ligeiramente, com mais 5% em 2021, comparativamente a 2001. As diferentes regiões observaram comportamentos distintos e bastante variáveis ao longo do período, mas, de um modo geral, ocorreram aumentos do peso de abate médio em Entre Douro e Minho e Beira Litoral, devido ao crescimento de abates de animais de maior porte e menor importância dos vitelos, uma redução no Ribatejo e Oeste e manutenção no Alentejo, apesar das grandes oscilações.

Destaca-se o facto de Entre Douro e Minho e as outras regiões (Trás-os-Montes, Beira Interior e Algarve) se encontrarem abaixo da média do continente e o Alentejo, Beira Litoral e Ribatejo e Oeste se situarem acima, apesar desta última, no ano passado, ter ficado abaixo.



4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança comercial do setor da bovinicultura

Milhões €

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Exportações	40,3	40,8	58,2	53,7	50,4	80,5	120,2	121,6	142,0	131,7	156,0	193,2
Animais vivos	22,0	20,0	31,2	30,9	32,6	50,7	87,5	87,8	92,6	86,3	111,9	132,2
Carne	18,2	20,8	27,0	22,9	17,8	29,8	32,7	33,8	49,3	45,4	44,1	61,1
Importações	393,1	368,1	356,1	389,0	415,9	410,2	432,5	485,5	557,7	571,9	494,2	557,6
Animais vivos	6,6	7,2	4,9	4,8	6,5	3,5	1,3	1,9	2,1	3,4	7,4	3,9
Carne	386,5	360,9	351,3	384,2	409,4	406,7	431,2	483,5	555,5	568,4	486,9	553,6
Balança comercial	-352,8	-327,3	-297,9	-335,2	-365,5	-329,7	-312,3	-363,9	-415,7	-440,2	-338,2	-364,4
Animais vivos	15,5	12,8	26,3	26,1	26,1	47,2	86,2	85,8	90,5	82,8	104,6	128,2
Carne	-368,3	-340,1	-324,3	-361,3	-391,6	-376,8	-398,5	-449,7	-506,2	-523,0	-442,8	-492,6

O saldo da balança comercial do setor da bovinicultura e da produção de carne de bovinos, na última década, tem-se mantido, de uma forma geral, na mesma ordem de grandeza, apesar de algumas oscilações positivas, em 2012, 2016 e 2020, e negativas, em 2014, 2018 e 2019. Em 2010, existia um saldo negativo da balança comercial de 353 milhões de euros e, em 2021, passou a ser de -364 milhões de euros. Em 2012, o saldo foi de -298 milhões de euros, enquanto em 2019 foi de -440 milhões de euros.

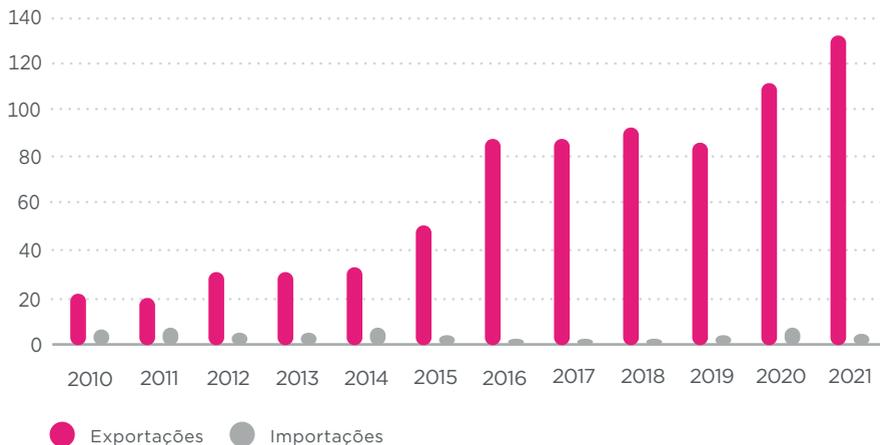
Este saldo negativo deve-se, especialmente, à importação de carne, que em 2021 se situou acima dos 550 milhões de euros, podendo-se concluir que Portugal se encontra muito longe da sua autossuficiência em termos de carne de bovinos, uma vez que a sua exportação de carne se encontra um pouco acima dos 61 milhões de euros.

Destaca-se, além do grande aumento verificado na importação de carne (+40%), o enorme crescimento da exportação de animais vivos, que, desde 2014, tem vindo a crescer, verificando-se um incremento de 500% desde 2010.

Em suma, apesar do saldo da balança comercial se ter tornado ainda mais negativo, uma vez que o crescimento das importações em valor absoluto é superior ao das exportações, o aumento relativo é superior nas exportações, em grande parte consequência do aumento significativo que ocorreu na exportação de animais vivos, que representam atualmente perto de 70% das exportações do setor dos bovinos de carne.

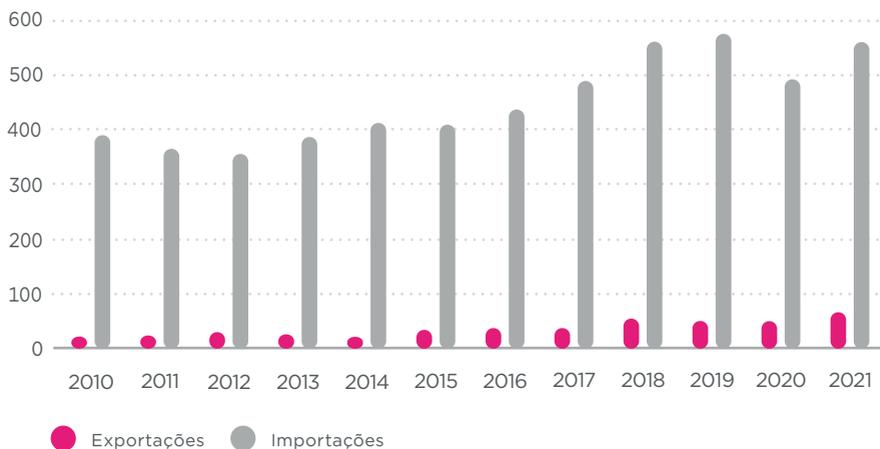
Balança comercial de bovinos vivos

(10⁶€)



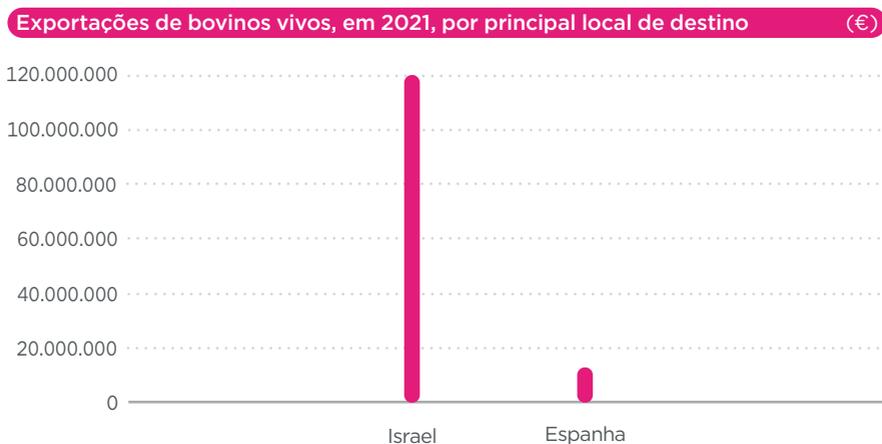
Balança comercial de carne de bovino

(10⁶€)



Analisando a balança comercial de cada grande grupo de produto, pode-se concluir o seguinte:

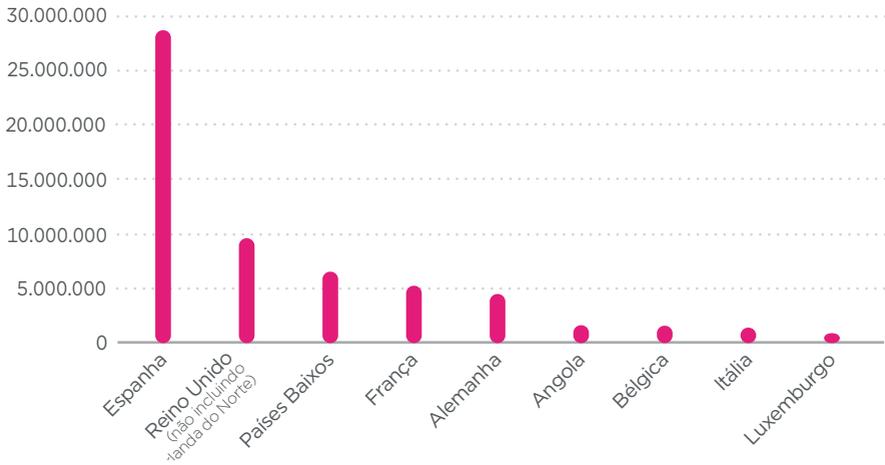
- O saldo entre as exportações e importações de animais vivos foi-se tornando, ao longo do período 2010-2021, cada vez mais positivo, atingindo o seu máximo em 2021, devido, principalmente, ao grande aumento das exportações;
- O saldo de carne de bovino tornou-se, ao longo do período, cada vez mais negativo, devido ao maior aumento das exportações relativamente às importações, que atingiram o seu pico em 2019.



Quanto aos locais de destino dos bovinos vivos, existem dois países que se destacam, representando, em conjunto, em 2021, 99% das exportações: Israel a significar 90% e Espanha 9%.

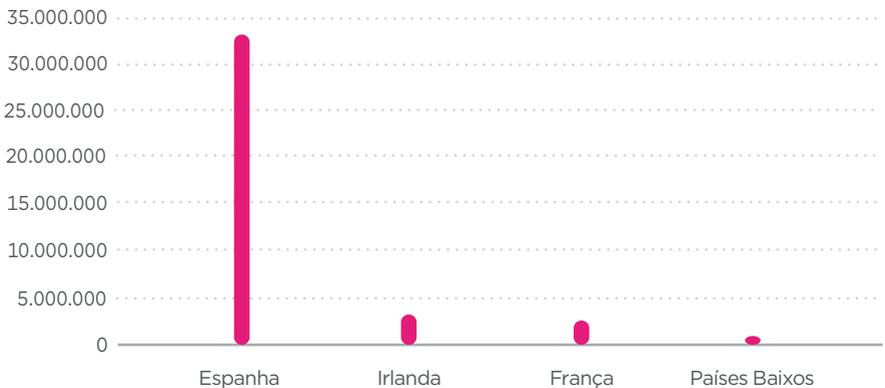
Realça-se o facto de Israel ser um mercado relativamente recente, surgindo em 2015, crescendo desde esse ano mais de 1.000%. Antes do mercado de Israel, a exportação de bovinos vivos era quase exclusiva para Espanha, mercado que se reduziu em aproximadamente 50% nas últimas duas décadas.

Exportações de carne de bovino, em 2021, por principal local de destino (€)

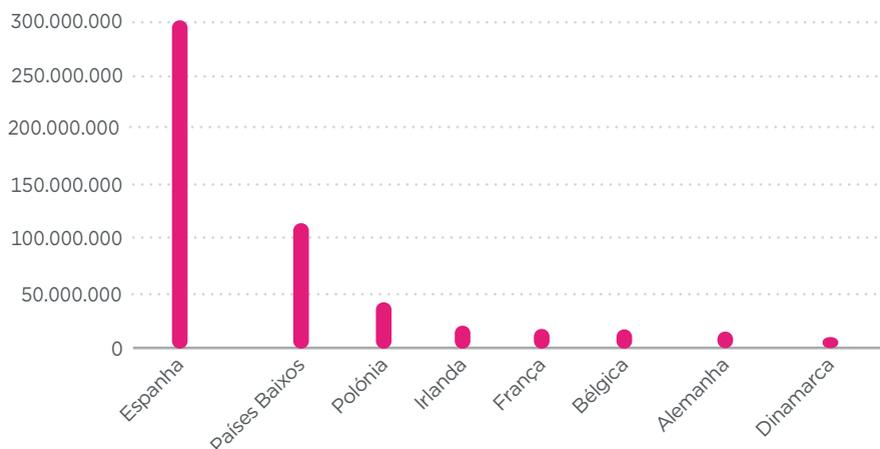


Relativamente às exportações de carne de bovino, estas têm uma importância muito menor comparativamente à exportação de animais vivos. Espanha foi, em 2021, o principal destino, com 47% das exportações. Seguiram-se o Reino Unido (16%), Países Baixos (11%), França (8%) e Alemanha (7%). Estes países representam, em conjunto, cerca de 90% do mercado de exportações de carne bovina.

Importações de bovinos vivos, em 2021, por principal local de origem (€)



Importações de carne de bovino, em 2021, por principal local de origem (€)



No que às importações diz respeito, o mercado de animais vivos da espécie bovina é muito reduzido, tendo diminuído significativamente na última década. Em 2021, 84% das importações foram provenientes de Espanha.

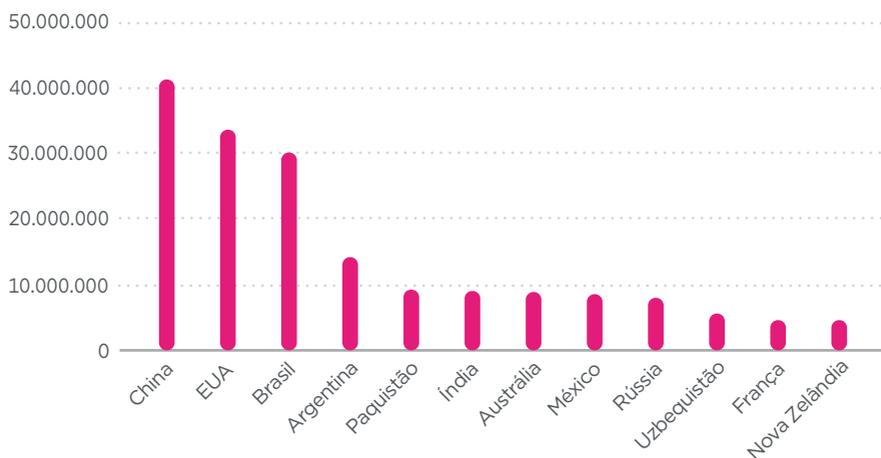
Ao contrário do que acontece com os bovinos vivos, as importações de carne de bovino são muito importantes, sendo este o principal motivo de a balança comercial ser tão negativa. Espanha foi, em 2021, o principal fornecedor, com 54% das importações portuguesas de carne de bovino.

Existem ainda outros países com alguma importância, nomeadamente os Países Baixos (21%), Polónia (7%), Irlanda (3%), França (3%) e Bélgica (3%). Estes seis países europeus representam 91% das importações de carne de bovino para Portugal.

Por fim, realça-se ainda o facto de, em 2021, o preço médio de importação ser bastante superior ao de exportação, resultante do grande volume de carne importada, que, por ser um produto já transformado, tem um valor por kg superior ao de animais vivos.

5. PRODUÇÃO DE BOVINOS NO MUNDO

Abates de Bovinos de carne, por principal país produtor, em 2020 (cab. ani.)

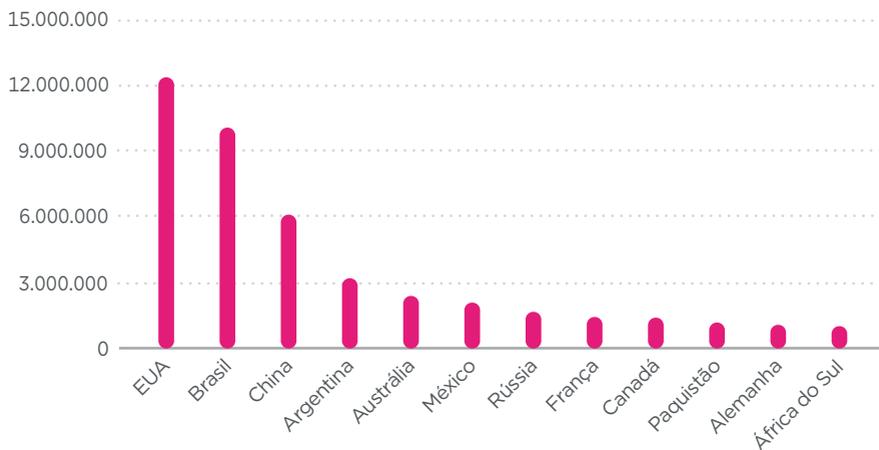


Em termos de produção de bovinos de carne no mundo, a China (14%), EUA (11%) e Brasil (10%), em 2020, eram os principais produtores, com 36% do efetivo de bovinos de carne abatidos. Portugal foi responsável por 0,13% do abate de bovinos em 2020.

Seguem-se países como a Argentina, Paquistão, Índia, Austrália, México e Rússia, que representaram, em conjunto, 19% do abate de bovinos de carne, tendo os restantes países uma importância inferior a 2%.

Produção de carne de bovino, por principal país produtor, em 2020

(t)



Em termos de produção de carne, em 2020, foram produzidas cerca de 68 milhões de toneladas de carne, onde os EUA, Brasil e China representavam 42%, com 18%, 15% e 9%, respetivamente. Portugal detinha 0,14% da produção de carne mundial.

Argentina, Austrália e México representaram, em conjunto, 11% da produção, enquanto os restantes países detinham menos de 2,5%.



6. OUTLOOK

Curto-prazo

Em 2022, é esperado um decréscimo de 0,9% na produção de carne de vaca na UE, devido à continuação do ajustamento estrutural nos setores da carne e do leite.

O elevado preço dos fatores de produção, nomeadamente das rações e forragens, poderá reduzir a produtividade (menor número de crias e redução do peso de carcaça), especialmente nas explorações mais intensivas.

As exportações de animais vivos reduziram-se em cerca de 9%, em 2021, sendo esperado um decréscimo adicional de 3% até final de 2022, devido ao encerramento do mercado russo.

As importações da UE deverão recuperar cerca de 5% ao longo de 2022, devido à normalização pós-pandemia.

O consumo aparente de carne de bovino decresceu para 10,3 kg *per capita* em 2021 (-0,3%) e esta tendência deverá manter-se em 2022, com um decréscimo adicional de 0,9%, num contexto generalizado de preços elevados.

Médio-prazo

A produção de carne de bovino a nível europeu deverá cair cerca de 0,6 milhões de toneladas (-8%), até 2031.

O total do número de cabeças deverá reduzir-se em 7% até 2031, essencialmente devido a uma redução da rentabilidade da atividade e a crescentes pressões ambientais.

Prevê-se a continuidade da redução do consumo *per capita*, que deverá reduzir-se até atingir os 9,7 kg *per capita* em 2031.

As exportações de animais vivos a partir da UE deverão reduzir-se gradualmente (-3,6%/ano) devido à redução da procura provocada pelas preocupações de bem-estar animal associadas a viagens de longo curso. Em contrapartida, prevê-se que as exportações de carne aumentem de forma moderada (0,6%/ano).

As importações de carne de bovino para a Europa, que caíram muito devido à pandemia da Covid-19 e ao Brexit, deverão recuperar, mas manter-se-ão em níveis inferiores aos de 2019.

O processo de aumento de *stocks* a que assistimos por parte do Brasil e da Austrália colocará alguma pressão nos preços de curto-prazo. Estes deverão estabilizar entre os 3.700 e os 3.800 €/tonelada, pressionados por uma procura internacional relativamente elevada.

Rating atual c/perspetiva de evolução estável



Perspetiva global de investimento
válida até nova atualização.



Opinião

O *ROADMAP* DA INOVAÇÃO PARA UMA AGROPECUÁRIA ÉTICA E SUSTENTÁVEL



Atualmente, o consumo de carne de bovino reflete as visões polarizadas entre a excelência do seu valor nutricional e os malefícios do excesso de consumo; entre o seu papel inequívoco na proteção dos ecossistemas naturais e o impacto ambiental; entre a tradição secular da criação e o bem-estar animal e a nova ética animal urbana que exclui os animais do sistema alimentar.

É responsabilidade do setor agropecuário desenhar o caminho que reposiciona a carne como alimento positivo num sistema alimentar sustentável.

A produção de carne bovina contribui para a segurança alimentar nacional, assim como para a gestão sustentável das pastagens, o bem-estar socioeconómico das comunidades rurais, uma dieta rica em nutrientes essenciais à saúde e ao desenvolvimento humano e o prazer gastronómico das populações.

No entanto, apesar do crescimento do seu consumo em muitas regiões do mundo, surge atualmente, em particular na Europa, um conjunto de desafios pela via da alteração da perceção dos consumidores, baseada em grande parte em mitos urbanos e aparentes contradições associadas ao setor agropecuário.

Consciente desta mudança de paradigma, e acreditando que

é possível produzir carne de bovino em Portugal com extrema qualidade, de forma sustentável, o Grupo Monte do Pasto acaba de criar um ecossistema virtuoso e multidisciplinar de inovação, visando estabelecer um *roadmap* sustentável para o futuro do setor, tendo como ações prioritárias: a mitigação do impacto ambiental da produção e distribuição de carne e o lançamento de produtos diferenciados, éticos e sustentáveis.

Nos últimos anos, assistimos a uma cada vez maior preocupação pública sobre o controlo do bem-estar animal e o impacto ambiental dos sistemas de criação de gado bovino. Estando comprovado que alguns sistemas de produção contribuem para um aumento dos gases com efeito de estufa, sabe-se também que a criação ao ar livre, semi-intensiva, praticada na região do Alentejo é um dos sistemas mais eficientes e menos poluentes do mundo.

No entanto, é imperativo reforçar a integração dos princípios da sustentabilidade no modelo de negócio agropecuário, seja através da introdução de tecnologia ao nível dos processos de criação, da alteração das práticas de gestão e conservação de solos, da promoção da economia circular ou, ainda, da adoção de soluções ambientalmente eficientes, como o AgroPV (Agrofotovoltaico).

Só assim se assegurará o cumprimento do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC2050), se materializarão os compromissos com o novo modelo ESG de responsabilidade corporativa e se garantirá maior potencial de criação de valor.

É esta a génese do *Ethical Meat*: um projeto estruturante de inovação que o Grupo Monte do Pasto lançou, congregando centros de investigação e conhecimento de universidades nacionais (Évora e Minho) e parceiros tecnológicos pioneiros e inovadores, especializados até noutros setores de atividade. Inclui o teste de novos métodos de criação de gado bovino, assentes na gestão otimizada do bem-estar animal.

Para a sua implementação, foi construído o primeiro Parque de Bem-Estar Animal da Europa, infraestruturado com tecnologias digitais de ponta e uma inovadora solução de sombreamento utilizando painéis solares. Os objetivos fundamentais são, através de uma redução eficaz do *stress* no maneo, incrementar o bem-estar animal e obter um *output* sustentável de maior qualidade combinado com um acréscimo de eficiência produtiva superior a 20%.

Percorrendo toda a cadeia de produção de carne bovina, o projeto explora ainda novas tecnologias de conservação e embalagem por forma a aumentar em mais de 25% o prazo de validade da nossa marca de carne True Born, reduzindo, assim, drasticamente, o desperdício alimentar e a utilização de materiais ambientalmente nefastos.

Entendemos que a inovação tecnológica, focada numa maior eficiência dos recursos produtivos e na maximização dos impactos positivos, é, sem dúvida, uma abordagem profundamente valorizada pelo consumidor, o qual, mais do que produtos, procura experiências positivas e memoráveis numa ótica individual: prazer, conveniência, saúde, mas também coletiva: origem, ética, sustentabilidade e responsabilidade social.

Os empoderados consumidores de hoje estão cada vez mais atentos àquilo que consomem e, por isso, o setor deve assumir, de forma inequívoca, a responsabilidade de demonstrar, através das múltiplas ferramentas de



comunicação disponíveis – da rotulagem às redes sociais, à abertura ao público das suas explorações –, a sua contribuição decisiva para uma alimentação saudável e equilibrada, produzida de forma ética e sustentável. Uma postura transparente e responsável é cada vez mais um requisito necessário para operar no mercado.

Atravessamos um contexto instável marcado pelos efeitos da pandemia e da guerra na Europa, tendo como consequência pressões inflacionistas, graves perturbações nas cadeias logísticas e uma escalada, sem precedentes, nos preços de matérias-primas, forçando a indústria a repensar toda a sua abordagem ao negócio.

Para além dos fatores conjunturais, vivemos uma época de disrupção, em que a atuação das marcas e empresas, os seus comportamentos, responsabilidades e valores se encontram debaixo dos holofotes e sob escrutínio constante e de forma global pelo que os modelos de negócio tradicionais já não são adequados.

Nos próximos anos, o setor agrícola português terá à sua disposição uma verba de cerca de 550 milhões de euros para investir até 2025 no âmbito do Programa de Desenvolvimento

Rural – Continente (PDR2020), 312 milhões de euros dos quais por via do envelope Next Generation. Acresce a estas verbas um montante de cerca de 6.700 milhões de euros do Plano Estratégico nacional para a PAC 2023-2027, sendo que no caso do continente a componente do desenvolvimento rural representa cerca de 2.800 milhões de euros. Esta é uma oportunidade única para uma transição substantiva rumo a um sistema sustentável "Do Prado ao Prato" ou "Da Pastagem à Mesa" alicerçada na modernização tecnológica e do modelo de negócio do setor.

É, hoje, fundamental encarar o setor agropecuário à luz de todos estes desafios e oportunidades encontrando o caminho que concilie a responsabilidade ética e ambiental nas suas múltiplas vertentes, a função social e o desenvolvimento rural, com o importante contributo para satisfazer as necessidades alimentares através de uma dieta equilibrada, proporcionando extraordinárias experiências de consumo, e a importância económica de um setor com elevado potencial exportador.

A oportunidade está aí. Saibamos aproveitá-la.

Clara Moura Guedes

CEO do Grupo Monte do Pasto

Opinião

UMA REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CARNE EM PORTUGAL

A empresa João Manuel Piedade Correia, S.A., situada na Herdade da Carrasqueira, concelho de Palmela, está no setor da bovinicultura há mais de 40 anos. O seu fundador, que empresta o nome à empresa, iniciou a sua atividade com a compra e venda de animais, adquirindo vitelos diretamente aos produtores, vendendo-os aos engordadores

e acabando, muitas vezes, por voltar a adquiri-los para, posteriormente, vender a sua carne aos talhos. Seguidamente, deu-se a evolução natural de alguém que conhece as necessidades do mercado, começando por engordar alguns dos vitelos que comercializava. A capacidade de engordar foi aumentando cada vez mais e,



com a aquisição de vacadas, iniciou-se na produção de vitelos.

Posteriormente, deu-se a aposta em animais de linha pura, pelo facto de reconhecer que o melhoramento genético dos seus animais poderia aumentar a sua rentabilidade, a satisfação dos seus parceiros e diversificar a atividade com a venda de reprodutores. A JMPC tornou-se numa importante referência nacional, no que se refere à criação de animais das raças Limousine, Charolesa, Salers e Blonde D'Aquitaine, as quais possui em linha pura. O conhecimento das características das diferentes raças levou a que existisse a aposta em cruzamentos entre algumas delas, por forma a produzir animais híbridos com a respetiva potenciação das qualidades de cada uma.

Em termos de clientes, a empresa orgulha-se das parcerias tanto com talhos como com grandes superfícies, com os quais mantém uma relação profissional de dezenas de anos, o que diz bem da seriedade e transparência que a caracterizam.

Há cerca de cinco anos, com o surgimento da possibilidade de exportação de bovinos para Israel, a empresa encontrou aí uma oportunidade de negócio e, sem abandonar o comércio nacional,

iniciou-se neste mercado. Esta aposta trouxe um crescimento de aproximadamente 30% em 2019 e 38% em 2020. O objetivo é continuar a operar nos mercados interno e externo, uma vez que se verifica uma procura crescente em ambos.

Com a conjuntura atual, marcada pelo aumento das matérias-primas, combustível e eletricidade e a falta de chuva do início do ano, entre outros fatores, os custos aumentaram, naturalmente, mas a empresa tem tentado refletir no preço de venda estes aumentos, para continuar no mercado e ser competitiva dentro do setor.



João Manuel Piedade Correia
Administrador da JMPC, S.A.

A SOLUÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DOS SEUS EQUIPAMENTOS

AGRO LEASING



AGRO LEASING

O Leasing é uma solução de financiamento a médio e longo prazo para aquisição de todo o tipo de equipamentos e maquinaria agrícola. Consiste num contrato que permite ao Cliente usufruir de um bem, mediante o pagamento de uma renda, por determinado período, dispondo da opção de compra no final do contrato pelo valor residual (estipulado no início do contrato).

VANTAGENS:

- **Rendas atrativas**, sem imposto de selo sobre a abertura de crédito e sobre os juros
- **Flexibilidade nas condições de financiamento**, com prazo, entrada inicial e valor residual ajustados às necessidades do Cliente
- **Valor Residual** permite postecipar o pagamento de uma parte do valor financiado para o final do contrato
- Possibilidade de efetuar **cessão de posição contratual** no decorrer do contrato, mediante acordo do Banco

FISCALIDADE E TRATAMENTO CONTABILÍSTICO:

- **Dedução dos encargos financeiros** (juros) incluídos nas rendas
- **Dedução das amortizações dos bens** em locação financeira (até aos limites legalmente estabelecidos)
- **Dedução do IVA** incluído nas rendas

PRAZO:

- De **12 a 84 meses**
- Análise casuística para prazos superiores, em função da vida útil do bem

ENTRADA INICIAL E VALOR RESIDUAL:

- **Entrada inicial variável**, em função do risco da operação
- **Valor Residual**: percentagem que incide sobre o montante global da operação e que representa o valor pelo qual o Locatário (Cliente) pode tornar-se proprietário do bem, no final do prazo, se essa for a sua intenção (mínimo de 1€ a 2% do P.V.P.)

RENDAS:

- **Periodicidade**: mensal ou trimestral
- **Plano de rendas sazonal** (negociável de acordo com o ciclo de produção da exploração agrícola)

GARANTIAS:

- Definidas aquando da análise de risco de crédito

Notícias

MILLENNIUM BCP MARCA PRESENÇA NA 38.^a OVIBEJA

Mantendo a tradição de anos anteriores, o Millennium bcp voltou a estar presente na Ovibeja, com um *stand* onde promoveu o setor agroalimentar da região, em colaboração com os seus Clientes convidados. Subordinado ao tema ‘Como alimentar o Planeta’, numa altura em que a guerra voltou ao continente europeu, o evento recebeu milhares de visitantes, confirmando-se como o principal evento desta natureza realizado no sul de Portugal.

Sublinhando esta dinâmica, a Associação de Agricultores do Sul (ACOS), organizadora do evento, anunciou ainda que esta edição ultrapassou o número de expositores das edições presenciais mais recentes.

A feira voltou a realizar-se no Parque de Feiras e Exposições de Beja -

Manuel Castro e Brito, depois de ter sido cancelada em 2020 e de ter decorrido em formato digital em 2021, devido à pandemia da Covid-19.



ANTECIPE AS SUAS AJUDAS DO IFAP COM O MILLENNIUM

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto-prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2022).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Millennium
bcp Empresas

AQUI CONSIGO

Notícias

MILLENNIUM BCP NA XXV FEIRA NACIONAL DO PORCO

Entre 12 e 14 de maio, realizou-se a XXV Feira Nacional do Porco, no Parque de Exposições do Montijo, que foi inaugurada com a presença da ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes.

A equipa de Agronegócio do Millennium bcp acompanhou este evento, considerado o principal certame do setor da suinicultura nacional. De salientar a excelente adesão de muitos dos principais operadores do setor, depois de um interregno forçado de dois anos provocado pela Covid-19.



A informação contida nesta *newsletter* tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.



91 850 45 04

93 050 45 04

96 150 41 26

(chamada para rede móvel nacional)

+351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional)

Atendimento personalizado 24h.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

www.millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, Sede na Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 euros. Número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o n.º 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.